



AJO7S72

Breve Lançamento

Eugenio

Receita. 90% dos municípios capixabas são dependentes do dinheiro do fundo portuário

Municípios já receberam R\$ 1,7 bilhão do Fundap

Só 10 prefeituras do Estado não terão dificuldades caso o Fundap deixe de repassar recursos

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O ICMS proveniente das operações de importação reali-

indica, a partir de 2016.

O fim do sistema Fundap representará um ciclo de dificuldades financeiras para a grande maioria das prefeituras, que hoje dependem dos recursos do ICMS gerado com as importações para pagar suas contas. Para algumas prefeituras, as de municípios menores, os repasses do Fundap se consti-

tes do Fundap, destaca o presidente do Sindiox. Na sua lista estão os municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Aracruz, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Anchieta, Colatina e São Mateus.

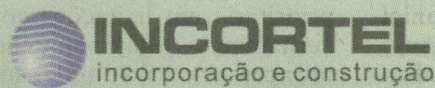
No ano passado, Vitória recebeu R\$ 113,6 milhões e outros R\$ 61,3 milhões neste ano. Serra, que ficou com R\$ 79,9 milhões no



Fotos ilustrativas

partamento decorado.

Incorporação e Construção:



Dinheiro do ICMS para programas da área social

Programa Nossocrédito é operado por Bandes e Banestes e mantido com recursos de empresas fundapeanas

■ Além de representar importante reforço financeiro para o caixa das prefeituras municipais, o sistema Fundap tem desempenhado relevante papel social. Os recursos do programa estadual de microcrédito - o Nossocrédito -, operado pelo Bandes e pelo Banestes, são bancados pelo Fundapsocial, e vêm das empresas fundapeanas que aderiram ao programa.

Criado em 2003, o Nossocrédito contabiliza 20.191 operações de crédito no valor total de R\$ 60 milhões. O programa de microcrédito está presente em 77 municípios - apenas Vila Velha não o im-

plantou - e é voltado para os empreendedores formais e informais que não têm acesso às instituições bancárias tradicionais.

O setor informal é responsável por 85% das operações do Nossocrédito. O Fundapsocial é responsável pela manutenção de 31.521 postos de trabalho e pela geração de 8.269 empregos. Os números do programa mostram que "é mais fácil resolver problemas sociais através de uma atividade geradora de emprego e renda do que pelo assistencialismo", destaca o vice-presidente do Sindiex, Marcílio Machado.

Os recursos gerados pelas operações do sistema, o percentual que fica retido como caução e depois deve voltar como investimento, totalizam R\$ 1 bilhão, que foram investidos em 29 municípios, abran-

gendo todas as regiões do Estado. Esses investimentos geraram 6.400 empregos e foram responsáveis pela manutenção de outros 19.181.

DIVERSIFICADOS

Estações aduaneiras, terminal portuário, hotéis, galpões para armazenagem, centro de distribuição e empreendimentos agrícolas e agropecuários são os principais projetos financiados pelo Fundap em vários municípios. "Os projetos são diversificados e os investimentos contemplam todas as regiões do Estado", avalia o presidente do Sindiex, Severiano Alvarenga Imperial.

As áreas de saúde e educação também são beneficiadas com recursos do ICMS provenientes das operações do Fundap. Este ano, os recursos para a saúde somam R\$ 30,2 milhões e, para a educação, R\$ 63 milhões.

do Fundap

Só 10 prefeituras do Estado não terão dificuldades caso o Fundap deixe de repassar recursos

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

■ O ICMS proveniente das operações de importação realizadas pelas empresas que atuam no sistema Fundap é importante reforço de caixa para as prefeituras do Estado, e imprescindível para a maioria delas. No período de 2003 a 2007, os repasses aos municípios somaram R\$ 1,7 bilhões. No ano de 2007, por exemplo, os municípios capixabas dividiram entre si o montante de R\$ 476,3 milhões. Neste ano, o valor deverá saltar para R\$ 550 milhões.

Mas, até quando os municípios poderão contar com essa receita adicional, ainda não se sabe com certeza. É fato que o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) está seriamente ameaçado pelo projeto de reforma tributária que tramita no Congresso Nacional e deverá sucumbir, tudo

indica, a partir de 2016.

O fim do sistema Fundap representará um ciclo de dificuldades financeiras para a grande maioria das prefeituras, que hoje dependem dos recursos do ICMS gerado com as importações para pagar suas contas. Para algumas prefeituras, as de municípios menores, os repasses do Fundap se constituem na principal receita, explica o presidente do Sindicato do Comércio de Importação e Exportação (Sindiex), Severiano Alvarenga Imperial.

Ele avalia que hoje 90% das prefeituras têm dependência relevante do dinheiro do Fundap. "Grande parte delas usam o valor repassado para custeio, e, se o Fundap acabar, a maioria terá sérias dificuldades para se manter em funcionamento", destaca. As prefeituras dos municípios que possuem suas cadeias produtivas mais estruturadas conseguirão se manter sem o Fundap.

DIFICULDADES

Apenas dez prefeituras, as que possuem maior receita, não enfrentarão grandes dificuldades se ficarem sem os repas-

ses do Fundap, destaca o presidente do Sindiex. Na sua lista estão os municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Aracruz, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Anchieta, Colatina e São Mateus.

No ano passado, Vitória recebeu R\$ 113,6 milhões e outros R\$ 61,3 milhões neste ano. Serra, que ficou com R\$ 79,9 milhões no ano passado, já soma repasse de R\$ 41 milhões neste ano. O município que ficou com a menor fatia do bolo no ano passado, foi Bom Jesus do Norte, que recebeu R\$ 804,9 mil.

Mesmo com a ameaça que a reforma tributária representa para o Fundap, o presidente do Sindiex disse que ela é necessária ao país. "Somos a favor de uma reforma que não privilegie uns e também que não prejudique outros", enfatizou.

Ele lembrou que, quando o projeto foi apresentado, o Espírito Santo foi o primeiro Estado a dizer que seria prejudicado porque perderia cerca de R\$ 1,5 bilhão em receita. Hoje, destaca, a maioria dos Estados admite que perde e isso é sinal de que o projeto precisa ser melhorado.

Raio-X do Fundap

■ As exportações capixabas no primeiro semestre deste ano somaram US\$ 4,1 bilhões.

■ Os principais produtos exportados foram: minério de ferro, aço, celulose, granitos trabalhados e café em grão.

■ Os principais compradores: Estados Unidos, Argentina, Coréia, países baixos (Holanda) e China.

■ No mesmo período, as importações totalizaram US\$ 3,9 bilhões.

■ Os principais produtos importados foram: catodos de cobre, carvão, escavadoras, automóveis e material de informática.

■ Os principais fornecedores: China, Estados Unidos, Chile, Coréia e Japão.



■ No ranking nacional, o Espírito Santo figura como o 7º importador e o 8º exportador.

■ No ano passado, as importações feitas pelas empresas fundapeanas totalizaram US\$ 6,6 bilhões, o equivalente a 26% do PIB capixaba, que soma US\$

25,5 bilhões.

■ Os impostos federais gerados no ano passado, com as operações de importação, somaram R\$ 3 bilhões.

■ O ICMS gerado pelas operações do Fundap somou R\$ 1,9 bilhão em 2007. O ICMS acumulado no primeiro semestre deste ano totaliza R\$ 1 bilhão. A expectativa é fechar o ano com R\$ 2,2 bilhões.

■ Em 2007, os municípios receberam 478,3 milhões. Neste ano, no período de janeiro a junho, o repasse totaliza R\$ 252 milhões.

■ Os municípios que ficam com a maior fatia do bolo são: Vitória, Serra, Vila Velha, Aracruz, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Anchieta, Colatina e São Mateus.